

RESUMO - 3. DETERMINANTES SOCIAIS, CULTURAIS E AMBIENTAIS DA SAÚDE

DIGNIDADE MENSTRUAL DE MULHERES COM DEFICIÊNCIA EM UM CONTEXTO AMAZÔNICO: RELATO DE EXPERIÊNCIA DE UMA AÇÃO DESENVOLVIDA POR ACADÊMICOS DO PET-SAÚDE

Ana Clara Corrêa Da Silva (ana.clara.stm2@gmail.com)

Yasmin Ferreira Mota (miamota2310@gmail.com)

Vanderson Mello Tavares Da Silva (vanderson.mtd.silva@aluno.uepa.br)

Lucicleide Kubiczewski Goto (lucicleide.uepa2021@gmail.com)

Silvania Yukiko Lins Takanashi (silvaniayukiko@uepa.br)

Andréa Leite De Alencar Salgado (andrea.leite@uepa.br)

Franciane De Paula Fernandes (franciane.fernandes@uepa.br)

A dignidade menstrual é um direito humano importante, que está relacionado à saúde, ao bem-estar e à autonomia das mulheres. Em contexto amazônico, esse tema tem um papel ainda mais complexos quando se trata de mulheres com deficiência, devido às barreiras geográficas, sociais, culturais e institucionais que dificultam o acesso a informações e cuidados de saúde contínuos. Nesse cenário, os trabalhadores do Sistema Único de Saúde (SUS) desempenham um papel estratégico na divulgação da dignidade menstrual, sendo fundamentais para identificar vulnerabilidades, orientar pacientes e familiares, garantindo um cuidado mais humanizado e acessível. Trata-se de um estudo descritivo, do tipo relato de experiência, desenvolvido por

acadêmicos integrantes do Programa de Educação pelo Trabalho para a Saúde (PET-Saúde – Equidade), no período de novembro de 2025, a partir da realização de uma ação educativa em uma Unidade Básica de Saúde localizada em contexto amazônico. A ação foi direcionada a profissionais de saúde da UBS e abordou a temática da dignidade menstrual de mulheres com deficiência, por meio de exposição dialogada, seguida de roda de conversa. A ação revelou lacunas no conhecimento dos profissionais de saúde sobre a temática, já que a maioria relatou nunca ter participado de capacitações sobre o assunto, ressaltando que não se sentiriam preparados para acolher essa demanda na rotina da UBS. A discussão revelou percepções caracterizadas pela infantilização, na qual a menstruação ainda é vista como incompatível com a condição de deficiência. Debateu-se também a violação de direitos, como a prática criminosa da esterilização forçada. Observou-se maior interesse dos participantes em incorporar práticas educativas e orientações sobre dignidade menstrual na rotina da UBS. A experiência evidenciou fragilidades na formação dos profissionais de saúde sobre a dignidade menstrual de mulheres com deficiência em contexto amazônico, o que reforça a necessidade de capacitações contínuas na Atenção Primária. A ação educativa mostrou-se importante ao estimular o diálogo, ampliar a compreensão do tema e oferecer orientações práticas para um cuidado mais humanizado e inclusivo. Dessa forma, destaca-se o papel do SUS e de iniciativas como o PET-Saúde na promoção da equidade, no enfrentamento das vulnerabilidades e na garantia dos direitos sexuais e reprodutivos dessas mulheres.

Palavras-chave: dignidade menstrual; mulheres com deficiência; atenção primária à saúde; equidade.